

ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL SOBRE O TRABALHO DE ENFERMAGEM

ANALYSIS OF THE NATIONAL SCIENTIFIC PRODUCTION ON NURSING PRACTICE

ANÁLISIS DE LA PRODUCCIÓN CIENTÍFICA NACIONAL SOBRE EL TRABAJO DE ENFERMERÍA

Edir Nei Teixeira Mandú^I
Marina Peduzzi^{II}
Ana Maria Nunes da Silva^{III}

RESUMO: Estudo narrativo da literatura científica sobre o trabalho de enfermagem, divulgada em periódicos nacionais de saúde, com o objetivo de traçar um panorama dessa produção e evidenciar suas tendências. São analisados 281 artigos, do período 1981-2008, da base Literatura Latino-Americana e do Caribe de Ciências da Saúde, através de abordagem qualiquantitativa. Compreende-se o trabalho de enfermagem e a produção de conhecimentos científicos como processos histórico-sociais permeados pela interação humana. Identifica-se uma produção crescente sobre o assunto, concentrada nos anos 2000, que abrange diversos aspectos da prática de enfermagem/do enfermeiro, sobretudo os temas: saúde do trabalhador, modos de efetivar o trabalho cotidiano, percepções sobre a prática, e interrelações no trabalho. Os estudos tendem à abordagem de aspectos microsociais do trabalho e à valorização dos sujeitos e da intersubjetividade no trabalho. Há necessidade de consolidar esses aspectos e ampliar pesquisas com abordagem macrosocial que são escassas.

Palavras-chave: Trabalho; enfermagem; pesquisa em enfermagem; prática profissional.

ABSTRACT: The present essay provides a narrative of the scientific literature on Nursing published in national healthcare journals. It aims at providing an overview of that production and at spotlighting its trends. Analysis was developed on a qualitative-quantitative method, and covered a total of two hundred eighty-one articles on the Latin-American and Caribbean Health Science base, published from 1981 to 2008. Both Nursing and the production of scientific knowledge are regarded as historical social processes permeated by human interaction. An increasing production in that area stands out in the 2000's, which covers up several aspects of the nursing practice, especially on the following themes: worker's health, ways of going about everyday work, perceptions of the nursing practice, work interrelations. Studies usually approach micro social aspects of work and value subjects as well as work subjectivity. There is need to consolidate those aspects and extend the research with macro social approaches, which are infrequent.

Keywords: Work; nursing; nursing research; professional practice.

RESUMEN: Estudio narrativo de la literatura científica concerniente al trabajo de enfermería, presente en periódicos nacionales de salud, con el objetivo de delinear un panorama de esa producción y evidenciar sus tendencias. Son analizados 281 artículos, del período 1981-2008, de la base Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud, a través de metodología quali-quantitativa. Se entiende el trabajo de enfermería y la producción de conocimientos científicos como procesos históricos y sociales movilizadores por la acción/interacción humana. La literatura sobre el trabajo de enfermería es creciente, concentrada en los años 2000, e incluye diversos temas: salud del trabajador, formas de llevar a cabo el trabajo diario, percepciones sobre la práctica, y las interrelaciones en el trabajo. Los estudios tienden a enfocar los aspectos del cotidiano del trabajo y la valoración de los sujetos y de la intersubjetividad en el trabajo. Existe la necesidad de reforzar esos aspectos y ampliar investigaciones con enfoque macrosocial que son escasas.

Palabras clave: Trabajo; enfermería; investigación en enfermería; práctica profesional.

INTRODUÇÃO

O objeto deste estudo é a produção científica sobre o trabalho de enfermagem, em periódicos nacionais da área da saúde do período 1981-2008.

Há poucos estudos que se dedicam a essa análise,

focando distintos ângulos da prática. O primeiro encontrado data de 1996 e discute a literatura sobre a saúde do trabalhador de enfermagem¹. Essa mesma vertente também é objeto de estudos em 2004², 2005³, 2007⁴ e 2010⁵.

^IDoutora. Professora Associada do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá-Mato Grosso, Brasil. E-mail: enmandu@terra.com.br.

^{II}Doutora. Professora Livre-Docente do Departamento de Orientação Profissional da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil. E-mail: marinape@usp.br.

^{III}Mestranda. Professora Substituta do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá-Mato Grosso, Brasil. E-mail: ana-enf@hotmail.com.

Em 1999, estudo de revisão aponta contribuições da pós-graduação brasileira em enfermagem, entre 1983-1997, para o debate sobre o trabalho na área fundamentado nas categorias marxianas trabalho e processo de trabalho⁶. Outra pesquisa bibliográfica, de 2005, estuda o uso da categoria processo de trabalho pela enfermagem na análise de sua prática⁷.

Artigo de 2003 analisa publicações nacionais do período 1971-2002, que versam sobre a organização do trabalho de enfermagem⁸. Em 2005, discute-se a literatura sobre trabalho em equipe de enfermagem, em periódicos brasileiros de 1992-2002⁹, e publicações sobre recursos humanos e força de trabalho de enfermagem, entre 1958-2001¹⁰.

Em 2009, uma pesquisa bibliográfica aborda o cuidado em saúde e enfermagem em sua relação com o trabalho, a educação e política evidenciando a importância da categoria teórica trabalho à instrumentalização da ação profissional¹¹.

Em síntese, através desses estudos identifica-se, entre outros aspectos: ampliação da literatura nacional sobre o trabalho de enfermagem; o debate de diferentes aspectos temáticos; além de aspectos pertinentes à sua teorização.

Esses estudos situam-se no processo de desenvolvimento científico da enfermagem no país, atrelados à valorização de especificidades de sua prática, à busca de sua compreensão e ao reconhecimento de demandas postas à pesquisa na área.

Somando-se a essa trajetória, esta revisão tem por objetivo traçar um panorama da produção sobre o trabalho de enfermagem e evidenciar suas tendências temáticas. Toma como ponto de partida o momento em que se processa uma leitura social da prática de enfermagem, anos 1980⁶. Busca-se localizar, no fluxo dos estudos, sua aproximação com a abordagem da dimensão intersubjetiva, considerando o trabalho como ação-interação.

REFERENCIAL TEÓRICO

O trabalho de enfermagem é constituinte da estrutura social e do trabalho coletivo em saúde, que, dialeticamente, afirma e/ou modifica necessidades, valores e regras sociais aos quais se articula¹². Ele busca transformar certas necessidades de saúde, utilizando instrumentos materiais e imateriais (saberes), a partir de um projeto de cuidado, e efetiva por meio de agentes em interrelação e comunicação (entre si e com usuários), segundo finalidades sociais e direcionamentos éticos construídos^{11,12}. Além de ser ação produtiva, a prática de enfermagem comporta intersubjetividade, efetivando-se mediante articulação das dimensões técnica, prática, ético-política e interacional¹².

O componente interação no trabalho refere-se ao encontro usuário-profissional e entre os profissionais, presente no ato de produzir saúde. Diz respeito aos

sujeitos em suas interrelações e processos comunicativos, e aos modos partilhados de pensar, valorar, sentir, projetar e agir, correspondendo à história relacional vivida como interação mediada pela linguagem¹³.

O trabalho de enfermagem, então, é abordado considerando os elementos que o integram, e suas esferas macro e microsocial. Esta última abrangendo aspectos cotidianos, os sujeitos e a intersubjetividade; e a esfera macrosocial referindo-se às estruturas socio-históricas que se articulam ao trabalho e o conformam.

Por fim, compreende-se que a produção de conhecimentos científicos é prática socio-histórica, permeada por intersubjetividade. Então, articula-se a literatura estudada ao desenvolvimento da pós-graduação brasileira em enfermagem, a mudanças epistemológicas no campo da saúde e enfermagem, a transformações nas políticas e práticas em saúde, e à participação de sujeitos (enfermeiros) em sua construção.

METODOLOGIA

Estudo de revisão narrativa, de abordagem qualitativa, que descreve o *estado da arte* do assunto tratado, analisando criticamente a literatura¹⁴.

Foram incluídos artigos brasileiros indexados na Literatura Latino-Americana e do Caribe de Ciências da Saúde (LILACS), que congrega os principais periódicos da área de saúde/enfermagem latino-americana, selecionados com base nos critérios: versar sobre o trabalho de enfermagem (focando o processo, modos de interpretá-lo, aspectos teóricos e socio-históricos); publicações entre 1981, marco na abordagem social do trabalho da enfermagem, no Brasil⁵, em 2008.

A busca da literatura ocorreu em julho-agosto de 2008, a partir dos filtros: descritor de assunto trabalho; termo trabalho no título das publicações, ambos somados às palavras enfermagem *or* enfermeiro *or* enfermeiros *or* enfermeira *or* enfermeiras; e o comando Brasil.

Foram identificadas 361 publicações e incluídos 281 artigos. Adotou-se como critérios de exclusão: publicações que não versavam sobre o tema; artigos sem resumo e com resumos incompletos.

Foram analisados os resumos de todos os artigos incluídos na revisão. Construiu-se um banco de dados no Programa *Excell* com as informações disponíveis na LILACS (autores, título, revista, ano de publicação, resumo, descritores). Na sequência, classificou-se as publicações com base em três eixos: número e distribuição das publicações por década (1981-1989, 1990-1999, 2000-agosto de 2008); temas; e aspectos enfatizados. Para a classificação dos últimos, realizou-se leitura interpretativa qualitativa dos resumos. Essas categorias foram consensuadas por dois dos participantes da pesquisa para redução de possível viés de análise. Por fim, analisou-se a frequência das publicações/período e dos temas categorizados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Distribuição periódica das publicações

Entre os 281 artigos sobre o trabalho de enfermagem, 8(2,8%) foram publicados entre 1981-1989, 77(27,4%) entre 1990-1999, e 196(69,8%) entre 2000-2008.

Há um crescimento substancial dos artigos publicados sobre o tema ao longo dos anos, e forte aumento nos anos 2000. Nos anos 2003-2006 encontrou-se o maior número de publicações anuais, variando de 27 a 31 trabalhos/ano; nos anos 1980, a produção variou entre 1 e 2 trabalhos/ano; e nos anos 1990 entre 2 e 17 trabalhos/ano.

A ampliação da literatura nacional sobre ângulos específicos do trabalho de enfermagem a partir dos anos 1990 é evidenciada em estudos precedentes^{1,2,4,5,7,9}. Esse crescimento articula-se, sobretudo, à consolidação da enfermagem como campo emergente da ciência, no país, *pai passu* à consolidação da pós-graduação na área e à implementação de condições necessárias ao avanço do conhecimento científico^{2,4,5}.

A pós-graduação brasileira *stricto sensu* em enfermagem, constituída em 1972, expandiu-se e, com ela, também a produção científica da área. Em mais de três décadas de existência, é considerada a grande fonte de produção de conhecimentos da enfermagem, sobretudo a partir da criação do doutorado em 1981¹⁵.

O crescimento dessa produção e sua divulgação são estimulados por políticas de investimento em ciência e tecnologia, pela ampliação de revistas científicas nacionais de enfermagem e consolidação de grupos/linhas de pesquisa na área¹⁶, sobretudo os voltados para o estudo do trabalho de enfermagem e da saúde do trabalhador.

Essa trajetória é mediada pela participação de enfermeiras brasileiras, em diferentes cenários, em seu processo cotidiano de produzir e socializar conhecimentos científicos e na luta por condições para tal e pela estruturação de um campo científico na enfermagem. Destaca-se a atuação da Associação Brasileira de Enfermagem¹⁷ e as representações da enfermagem na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Especificamente, o crescimento da produção sobre o trabalho de enfermagem é propiciado por novas demandas postas à enfermagem, no contexto de implementação do Sistema Único de Saúde (SUS), consideradas por seus profissionais.

Temas abordados

Encontrou-se a abordagem de temas diversos sobre o trabalho de enfermagem/enfermeiro, afeitos à sua dimensão processual, aos sujeitos nele envolvidos, ao uso de ferramentas para sua compreensão e

efetivação, e sobre suas relações com o contexto institucional e social. Estes foram classificados considerando essas dimensões e a ênfase dada a aspectos macro e microsociais do trabalho.

Os temas mais debatidos foram: saúde do trabalhador; modos de efetivar o trabalho de enfermagem/do enfermeiro; percepções e/ou modos de trabalhadores/gestores e usuários/sociedade colocarem-se frente a este trabalho; interrelações e produção de sujeitos no cotidiano da prática. Juntos, eles foram encontrados em 167(67,6%) artigos.

O tema saúde do trabalhador de enfermagem foi localizado em cerca de um terço das publicações, 97(34,5%) delas. Sua abordagem focou: a saúde-doença do trabalhador de enfermagem em sua relação com a organização e as condições ambientais de trabalho; a qualidade de vida no trabalho; o stress, sofrimento e/ou prazer no trabalho; os acidentes de trabalho; a relação entre riscos e saúde-doença no trabalho; a satisfação/insatisfação e motivações no trabalho; o autocuidado do trabalhador de enfermagem; e a relação entre trabalho, saúde e subjetividade presente na literatura produzido sobre essa vertente.

O destaque dado à saúde do trabalhador de enfermagem também é revelado em outros estudos da área^{1,3,4,7,10}. Este campo ocupa-se da saúde-doença do trabalhador e da qualidade e segurança no espaço socioambiental de trabalho. A Reforma Sanitária incluiu a promoção da saúde do trabalhador como responsabilidade pública, com implicações para o SUS e as profissões de saúde. Assim, ela vem configurando-se em um campo peculiar de políticas, práticas e construção interdisciplinar de conhecimentos no Brasil, sobretudo a partir dos anos 1980, no contexto de reforma do setor saúde e de reivindicações por melhores condições de trabalho. Esse destaque, na enfermagem, evidencia-se no crescimento de grupos/linhas de pesquisa que estudam o assunto e na sua valorização em cursos de pós-graduação, com decorrente ampliação da produção científica na área⁴.

Outro tema entre os mais frequentes considerou os modos de trabalho de enfermagem/do enfermeiro que se efetiva no cotidiano dos serviços de saúde e em outros espaços, correspondendo a 46 (16,4%) artigos. Essas produções trataram do que a enfermagem e, sobretudo, os enfermeiros fazem, porque e/ou como, e sobre os modos como sua prática se organiza no hospital, atenção básica, serviços especializados, e em outros setores. De forma secundária, esses estudos introduziram o debate acerca da participação de trabalhadores e usuários na configuração cotidiana do trabalho, ressaltando relações hierárquicas e de poder, subordinação e autonomia da enfermagem, interação trabalhador-usuário e entre trabalhadores, inserção crítica no trabalho, comunicação no trabalho, e interdependência dos trabalhos em saúde. Além

disso, abordaram proposições consideradas inovadoras: humanização, acolhimento e incorporação de ações de saúde mental nas práticas de saúde, assuntos afeitos ao núcleo cuidador da enfermagem e à dimensão dos sujeitos e suas interrelações no trabalho.

O terceiro tema destacado abordou percepções de trabalhadores/gestores e usuários/sociedade sobre o trabalho de enfermagem/do enfermeiro e/ou tratou dos modos daqueles se colocarem frente à questão do trabalho, abrangendo 24(8,5%) artigos. Essa abordagem indica particularmente a busca de compreensão dos sentidos sociais conferidos à prática da enfermagem, a partir dos sujeitos que dela participam.

Outro tema realçado na produção científica foi as interrelações e a produção de sujeitos na prática de enfermagem, encontrado em 23(8,2%) artigos. Tal temática versou sobre: poder, protagonismo e/ou subordinação na enfermagem; relação entre trabalho e produção de subjetividades; trabalho em equipe; comunicação no trabalho; e construção da identidade do enfermeiro.

Outros temas foram tratados nos estudos, porém com menor frequência. O tema da formação e do desenvolvimento do trabalhador da área foi discutido em 17(6,1%) publicações, dando-se destaque à educação dos agentes de enfermagem no contexto do trabalho e ao processo de formação profissional na sua relação com o trabalho concreto. Ainda focando os sujeitos, encontrou-se em 17(6,0%) publicações o tema força de trabalho/mercado de trabalho, que considerou a inserção da enfermagem no mundo do trabalho em saúde e na profissão.

A discussão do trabalho de enfermagem, enfatizando ferramentas teóricas e práticas tanto do cuidado como do gerenciamento do cuidado, foi encontrada em 15(5,3 %) artigos. Categorias teóricas relacionadas ao trabalho da enfermagem também foram tratadas em 14(5,0%) estudos.

Outras publicações, 7(2,5%), enfocaram questões de gênero, raça e trabalho na enfermagem, abordando o racismo e a desvalorização do trabalho feminino e suas implicações para a prática. Mudanças atuais no mundo do trabalho e suas consequências para a área da saúde e enfermagem foram abordadas em 6(2,1%) artigos, que destacaram desafios relacionados e mudanças necessárias nas competências profissionais. A ética/bioética e estética no trabalho de enfermagem foram ressaltadas em 6(2,1%) artigos, versando sobre aspectos éticos nas relações de trabalho, na ação gerencial do enfermeiro e na direcionalidade dos processos de trabalho. O tema violência no trabalho, relacionado a condições, formas de sua produção e ao trabalhador como seu agente e receptor, foi abordado em 4(1,4%) publicações. Apenas 3(1,1%) estudos refletiram sobre interferências de condições institucionais no trabalho cotidiano da enfermagem; 1(0,4%) discutiu a

regulação do trabalho de enfermagem, enfatizando aspectos de natureza legal, e 1(0,4%) enfocou raízes socio-históricas da prática, considerando aspectos afeitos a suas origens sociais.

Desse panorama temático, pode-se apreender um debate concentrado na esfera microssocial do trabalho de enfermagem, abordada em 249(88,6%) artigos, enquanto os seus aspectos macrosociais foram pouco tratados, presentes em apenas 32(11,4%) publicações.

A diversidade temática identificada nesta pesquisa e, em especial, a predominância da esfera microssocial do trabalho guardam relação com: a abordagem da saúde como tema sociológico, a partir da constituição do campo da saúde coletiva no Brasil e suas implicações para o saber-fazer da enfermagem; os movimentos do setor saúde; e o núcleo sócio-histórico do trabalho de enfermagem.

As ciências sociais em saúde ganharam espaço no Brasil, nos anos 1970, passando a fundamentar e estimular a produção de novos estudos sobre serviços e políticas de saúde, recursos humanos, mercado de trabalho, profissões, a organização social das práticas de saúde, entre outros. São incorporadas novas categorias de análise e intensifica-se a abordagem qualitativa nas pesquisas e os estudos do processo de trabalho em saúde. Essa perspectiva é assumida pela pós-graduação em saúde coletiva¹⁸ e também se estende à enfermagem, estimulando a ampliação dos estudos científicos em torno da prática, uma diversidade temática em sua abordagem e, ainda, o olhar sobre sua dimensão processual. A interpretação social e política do trabalho de enfermagem ganha espaço, fertilizando variados estudos na área¹⁹.

A partir dos anos 1990, os estudos do trabalho na saúde coletiva são redirecionados pela valorização de aspectos microssociais e por explicações que buscam resgatar sua dialética¹⁸, aproximando-se de conceitos que viabilizam a mediação entre estrutura e sujeitos e a abordagem de novos temas de estudo que repõem, no campo científico, o lugar dos sujeitos no trabalho.

Na enfermagem, esse movimento estimulou a produção de reflexões importantes sobre o fazer cotidiano, favorecendo, a princípio, a incorporação de uma visão social e histórica à sua compreensão e, posteriormente, a introdução de explicações que valorizaram a dialética da objetividade-subjetividade no trabalho⁵. Essa característica propiciou a abordagem crescente dos aspectos microssociais do trabalho e a participação dos sujeitos nesse debate, tal como se identifica neste estudo.

As temáticas localizadas também se situam no processo de mudanças no setor saúde no Brasil, a partir dos anos 1980, em especial através da Reforma Sanitária, da Reforma Psiquiátrica e da implementação do SUS.

Esses movimentos voltam-se para a transformação do modelo de atenção à saúde evidenciando a importância da renovação ética, política, conceitual e prática de um de seus pilares – os processos de trabalho em saúde. Desse modo, ganha espaço na produção científica da saúde o debate sobre o cuidado, ética/bioética, acolhimento, violência e humanização no/do trabalho, trabalho em equipe, entre outros temas, constituindo-se estes em eixos importantes de renovação, mediados pela ação dos sujeitos. Essa incorporação é propiciada por uma abordagem abrangente da saúde, pela perspectiva da integralidade e pela valorização de novas categorias, como cidadania, democratização, autonomia, subjetividade, coletivo.

Na enfermagem, isso se reflete no destaque dado à abordagem de temas relacionados à esfera dos sujeitos e suas interrelações no trabalho, decorrente da adesão crítica e político-ética da área a novas propostas de construção do SUS.

A predominância de aspectos microsociais e intersubjetivos guarda relação, ainda, com especificidades históricas da enfermagem. O seu núcleo profissional é eminentemente o cuidado de enfermagem, que por sua natureza coloca em cena a esfera do sujeito e do cotidiano. Sendo o trabalho de enfermagem parte do setor de serviços, como outros trabalhos que neste se inserem, ele tem como um de seus elementos definidores a dimensão relacional que se estabelece entre trabalhadores e usuários^{20,21}.

Também sua característica histórica de prática heterogênea, parcelada entre diferentes categorias de trabalhadores, com pouca visibilidade e valorização social, situa o trabalho de enfermagem em um campo de conflitos e indagações muito presentes, relacionadas a condições de trabalho no setor saúde, às percepções e interações nele presentes, e às relações de poder que nele se estabeleceram, entre outras questões. Desse modo, as produções exprimem preocupações em torno de especificidades do trabalho de enfermagem, sobre como seus profissionais o executam, sobre as condições e os cenários ocupacionais, sobre suas implicações para o trabalhador, e sobre o espaço técnico e social e político-ético que a profissão ocupa no trabalho em saúde.

Por fim, cabe considerar que, possivelmente, essas preocupações históricas com questões do cotidiano e uma trajetória centrada em estudos que buscam compreendê-las resultaram em certo distanciamento de questões mais abrangentes do trabalho, relacionadas à sua esfera macrossocial.

CONCLUSÃO

Embora o estudo não reúna toda a produção nacional sobre o tema, visto que abarcou apenas artigos publicados em periódicos, ele permitiu traçar um importante panorama da abordagem científica do

tema trabalho de enfermagem e evidenciar tendências e lacunas.

Os seus resultados mostram que esses estudos são crescentes e tendem, por razões sociais, históricas e político-éticas, à abordagem de aspectos cotidianos do trabalho, com destaque para sua dimensão processual e intersubjetiva.

Essa abordagem crescente é identificada nos estudos que, entre outros aspectos, focam a relação trabalhador-ambiente, a efetivação da prática, sua compreensão pelos envolvidos, e sua dimensão interrelacional, ética e de poder.

Encontra-se um vazio importante nos estudos da esfera macrossocial do trabalho, a despeito das transformações que vêm ocorrendo no mundo globalizado e no cenário socioeconômico e político brasileiro, e suas implicações para a enfermagem.

No que se refere à produção nacional sobre o trabalho de enfermagem, conclui-se que esta área está colocada frente a três importantes desafios práticos: consolidação da abordagem das temáticas relacionadas aos sujeitos e à intersubjetividade no trabalho, crescente a partir dos anos 2000; ampliação da compreensão das repercussões das estruturas macrossociais em sua prática através de mais estudos que abordem essa vertente; e desenvolvimento de novas pesquisas que se voltem para a análise de suas matrizes interpretativas contribuindo para o aprofundamento teórico-metodológico da investigação sobre o trabalho de enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. Silva MA. A produção científica sobre a relação trabalho e saúde na enfermagem: questões para debate. *Rev enferm UERJ*. 1996; 4:27-38.
2. Oliveira EB, Lisboa MTL. Análise da produção científica da vertente saúde do trabalhador de enfermagem: subjetividade e trabalho. *Rev enferm UERJ*. 2004; 12:24-9.
3. Almeida VCF, Damasceno MMC, Araújo TL. Saúde do trabalhador de saúde: análise das pesquisas sobre o tema. *Rev Bras Enferm*. 2005; 58:335-40.
4. Duran ECM, Robazzi MLCC, Marziale MHP. O conhecimento de enfermagem do trabalhador oriundo de dissertações e teses. *Rev Gaúcha Enferm*. 2007; 28:416-23.
5. Lisboa MTL, Souza NVDO, Santos DM, Fernandes MC, Ferreira REDS. O trabalho noturno e suas repercussões na saúde do trabalhador de enfermagem. *Rev enferm UERJ*. 2010; 18:478-83.
6. Almeida MCP, Mishima SM, Peduzzi M. A pesquisa em enfermagem fundamentada no processo de trabalho: em busca da compreensão e qualificação da prática de enfermagem. In: *Anais do 51º Congresso Brasileiro de Enfermagem, 10º Congresso Panamericano de Enfermagem; 1999 out 2-7; Florianópolis; Brasil. Florianópolis (SC): ABEn; 1999. p. 259-77.*
7. Fraccolli LA, Granja GF. A utilização da categoria processo de trabalho pela enfermagem brasileira: uma análise bibliográfica. *Rev esc enferm USP*. 2005; 39:597-602.

8. Guimarães CM, Gomes GPLA, Bedin E, Coutrin RMGS, Loures MC. Organização e relações de trabalho na área de enfermagem: análise do conhecimento produzido entre 1971 e 2002. *Texto contexto - enferm.* 2003; 12:479-85.
9. Abreu LO, Munari DB, Queiroz ALB, Fernandes CNS. O trabalho de equipe em enfermagem: revisão sistemática da literatura *Rev Bras Enferm.* 2005; 58:203-7.
10. Costa e Silva LIM, Peduzzi M. Os recursos humanos de enfermagem da perspectiva da força de trabalho: análise da produção científica. *Rev esc enferm USP* 2005; 39:589-96.
11. Ramos FRS, Bertoni JH, Machado RR, Flor RC, Pires DEP, Gelbcke FL. Trabalho, educação e política em seus nexos na produção bibliográfica sobre o cuidado: [revisão]. *Texto contexto - enferm.* 2009; 18:361-8.
12. Peduzzi M. Trabalho em equipe de saúde da perspectiva de gerentes de serviços de saúde: possibilidades da prática comunicativa orientada pelas necessidades de saúde dos usuários e da população [tese livre-docência]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2007.
13. Ayres JRCM. Sujeitos, intersubjetividade e práticas de saúde. *Ciênc saúde coletiva.* 2001; 6:63-72.
14. Rother ET. Revisão sistemática x revisão narrativa. *Acta Paul Enferm.* 2007; 20:v-vi.
15. Marziale MHP, Mendes IAC. A inserção social da pós-graduação em enfermagem. *Rev Latino-Am Enfermagem.* 2007; 15:885-6.
16. Erdmann AL, Lanzoni GM. Características dos grupos de pesquisa da enfermagem brasileira certificados pelo CNPq de 2005 a 2007. *Esc Anna Nery* 2008; 12:316-22.
17. Santos TCF, Gomes MLB. Nexos entre pós-graduação e pesquisa em Enfermagem no Brasil. *Rev Bras Enferm.* 2007; 60:91-5.
18. Nunes ED. A trajetória das ciências sociais em saúde na América Latina: revisão da produção científica. *Rev Saude Publica.* 2006; 40:64-72.
19. Spagnol CA. (Re)pensando a gerência em enfermagem a partir de conceitos utilizados no campo da Saúde Coletiva. *Ciênc saúde coletiva.* 2005; 10:119-27.
20. Meirelles DSE. O conceito de serviço. *Rev Econ Polít.* 2006; 26:119-36.
21. David HMSL, Proganti JM. Enfermagem hoje: trabalhar menos para trabalhar mais? *Rev enferm UERJ.* 2011; 19:351-2.